



**VEREADOR RICARDO GOMES (PP) – Comunicação de Líder:** Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro, senhoras e senhores do plenário, colegas vereadores, povo da tribuna que nos assiste, telespectadores e servidores da Casa. Acho que é momento de separarmos as coisas. Separemo-las. Em primeiro lugar, Ver. Wambert – se ainda estiver no plenário -, falar de constrangimento, eu o absolvo de qualquer constrangimento, não se sinta constrangido. Assim como V. Exa. não responde por todos os filiados do PROS – está aqui o presidente do PROS, alvo de mandado de prisão em operação da Polícia Federal, V. Exa. não responde por ele -, o PP também não responde pelos atos de todos os seus filiados. Não responde. A executiva do partido não deliberou esse pedido de *impeachment*, a liderança do partido na Casa não deliberou esse pedido de *impeachment*, não o firmamos, não o subscrevemos, e corrijo V.Exa. e o Ver. Valter – aluno que sou seu -, a leitura do libelo acusatório no plenário não significa a sua subscrição, porque se não lesse a Presidente, convidaria o secretário da Casa, o Ver. Alvoni Medina, para que fizesse a leitura. Parece-lhes que ao fazer a leitura o Ver. Alvoni Medina estaria subscrevendo os seus termos? A mim não, a mim não parece. Se há mero erro de formalidade... Digo isso para dizer o seguinte: parece que o líder do governo elegeu a Presidente da Casa como sua inimiga favorita.

(Aparte antirregimental do Ver. Mauro Pinheiro.)

**VEREADOR RICARDO GOMES (PP):** Por isso que eu disse parece, meu colega, eu estou expressando a minha opinião. Jamais colocaria palavras na sua boca e nem faria acusações do nível das que o senhor proferiu contra mim. Não faria. E quando fiz, lhe pedi desculpa. Mas posso reiterar aqui, se quiser, narro o que disse e o pedido de desculpas que fiz. Com isso, quero dizer o seguinte: há que separar as coisas. Há um conflito político que está estabelecido, isso é óbvio e ululante. Favorece, ao que parece, ao Prefeito Municipal esse conflito. Segue ele a sua estratégia de dizer que, o que deu certo na cidade, ele fez, e o que deu errado, a culpa é da Câmara: “Eu fiz tudo; o que eu não pude fazer a culpa é da Câmara”. Há alguns que estão subscrevendo esse discurso. Parecem a exaltar o conflito na Câmara, também ajudando o Prefeito, que já está em

modo de campanha, já voltou a caminhar na Cidade, sorridente, como foi na campanha, já entrou no modo campanha – só ele, “os demais partidos que não o façam, porque aí estarão fazendo uso político e prejudicando a Cidade”.

Dito isso há que separar as coisas. Quero fazer um apelo aqui, e é um apelo sincero: para que nós vereadores tenhamos responsabilidade com a Casa, com a governabilidade da Casa, com o andamento dos processos da Casa e deixemos – deixemos – de fomentar ataques pessoais entre vereadores. Não quero acusar um ou outro, há culpas recíprocas, mas me parece, senhores, que não vamos a bom termo. Não vamos a bom termo. Alguns falam que entrarão com impedimento contra a Presidente da Casa. Estes mesmos dizem que o pedido de impedimento do Prefeito é “um absurdo, que não pode sequer ser discutindo, porque firmado por alguém filiado a um partido”. Mas o filiado ao partido que está aqui disse que pedirá o impedimento da Presidente. Então, cuidado, senhores: pau que bate em Chico, bate em Francisco.

Peço apenas que entendam que o Partido Progressista não entrou com esse pedido de *impeachment*, não assinou, nem a sua executiva, nem a sua bancada de vereadores. Um filiado, esposo de uma exonerada – quem mais legitimado do que alguém revoltado com o governo para fazê-lo? Isolemos, portanto, esse aspecto, é um cidadão de Porto Alegre. Eu peço que entendam o que diz a lei: qualquer cidadão da Cidade pode fazê-lo. Acusem-no de não ser cidadão de Porto Alegre e tirar-lhe-ão a legitimidade. Parece que é. Não fuja esta Casa da tarefa constitucional que tem de analisar o fundamento que está apresentado nesta Casa. Se não caminhar na forma de um pedido de *impeachment*, se os senhores estão convencidos de que o que ali está escrito não merece sequer investigação, votem com suas consciências. O desespero parece indicar que há qualquer tipo de pressão para votar de uma forma ou de outra. Cada vereador é livre para formar o seu convencimento. A mim me parece que há elementos importantes ali, não estou orientando o PP a votar a favor ou contra, não estou. Estou dizendo que, da leitura da peça, peço que separem as coisas. Primeiro a briga política do prefeito com o partido que lhe deu sustentação. Cuidado com os que os sustentarão na próxima eleição. Segundo, a governabilidade desta Casa, colegas, há um acordo e há uma eleição dentro desta Casa. Se querem desfazê-los, desfaçamos. Terceiro, a pessoa que entrou com o processo não é o PP, pode ser filiado a ele ou a outro partido. Discutamos o mérito, e, por fim, discutamos o mérito, com toda a calma, na próxima sessão. Os senhores avaliem a

petição, eu avaliarei, não tenho ainda posição formada. Agradeço, Sr. Presidente, e peço, de novo, que cessem os ataques pessoais, especialmente à Presidente da Casa, e peço, de lado a lado, que cesse isso. Sei que a culpa é recíproca nesta questão, mas não chegaremos a um bom termo, na Casa, nessa linha. Obrigado, Sr. Presidente, especialmente pela tolerância do tempo.

(Texto sem revisão final.)